



PLANO DIRETOR

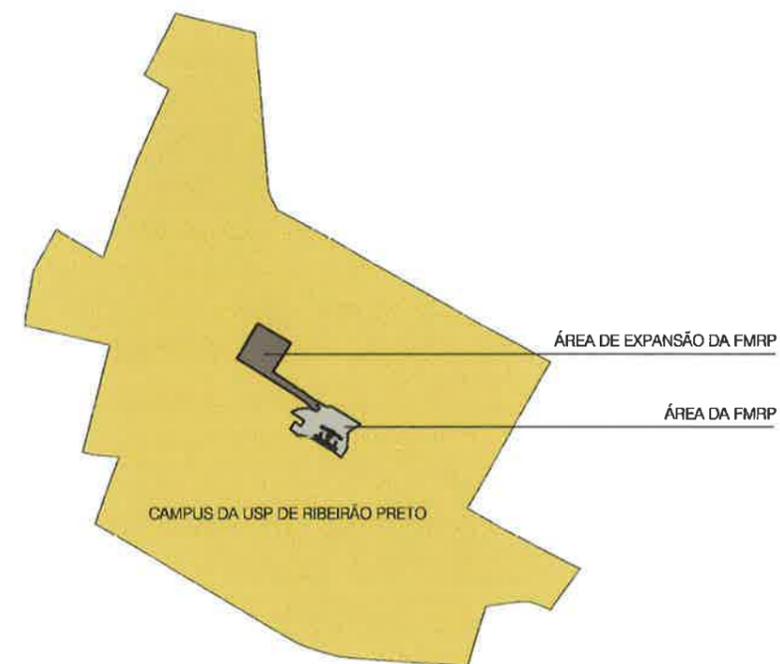
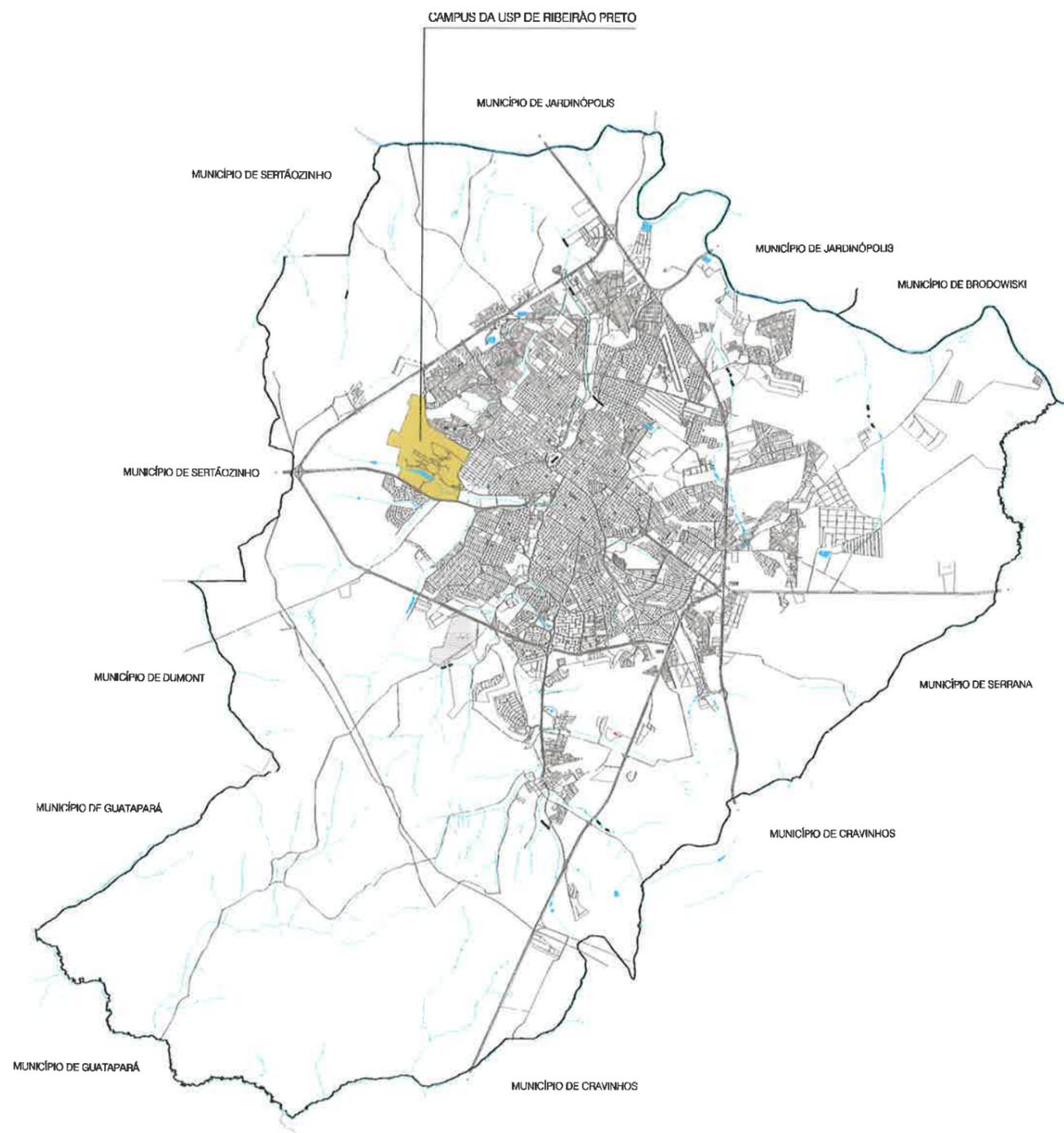
DA EXPANSÃO DA

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Campus de Ribeirão Preto

Divisão de Planejamento
dezembro de 2007







FONTE: Google Earth , fevereiro de 2008

FOTO AÉREA DA FMRP

Sem Escala

CRONOLOGIA

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Em 1874 foi formada a Fazenda Monte Alegre em Ribeirão Preto, que se tornou uma das mais ricas fazendas de café do século XIX.

Em 1940, o Governo desapropriou a Fazenda Monte Alegre e em janeiro de 1942 lançou a pedra fundamental da "Escola Prática de Agricultura Getúlio Vargas" (EPA), que foi desativada ao final desta mesma década.

Em 1948 foi votada uma lei criando uma Faculdade de Medicina em Ribeirão Preto, que para se tornar viável foi subordinada à USP. No ano de 1951 a FMRP ganhou autorização de funcionamento.

A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto acabou conquistando as instalações da antiga Escola Prática de Agricultura, no começo dos anos 50. A FMRP permaneceria sozinha no Campus até os anos 60, quando emprestou instalações para surgimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - na época ainda um instituto isolado do Estado.

Nos anos setenta, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a Escola de Enfermagem e a então denominada Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto foram incorporadas ao Campus.

Em 1994, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT - tombou a área verde, o sistema viário do campus projetado nos anos 40 e o Prédio Central da Escola Prática de Agricultura, atual edifício principal da FMRP.



Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
data desconhecida
arquivo COESF

Referências

<http://www.pcarp.usp.br>

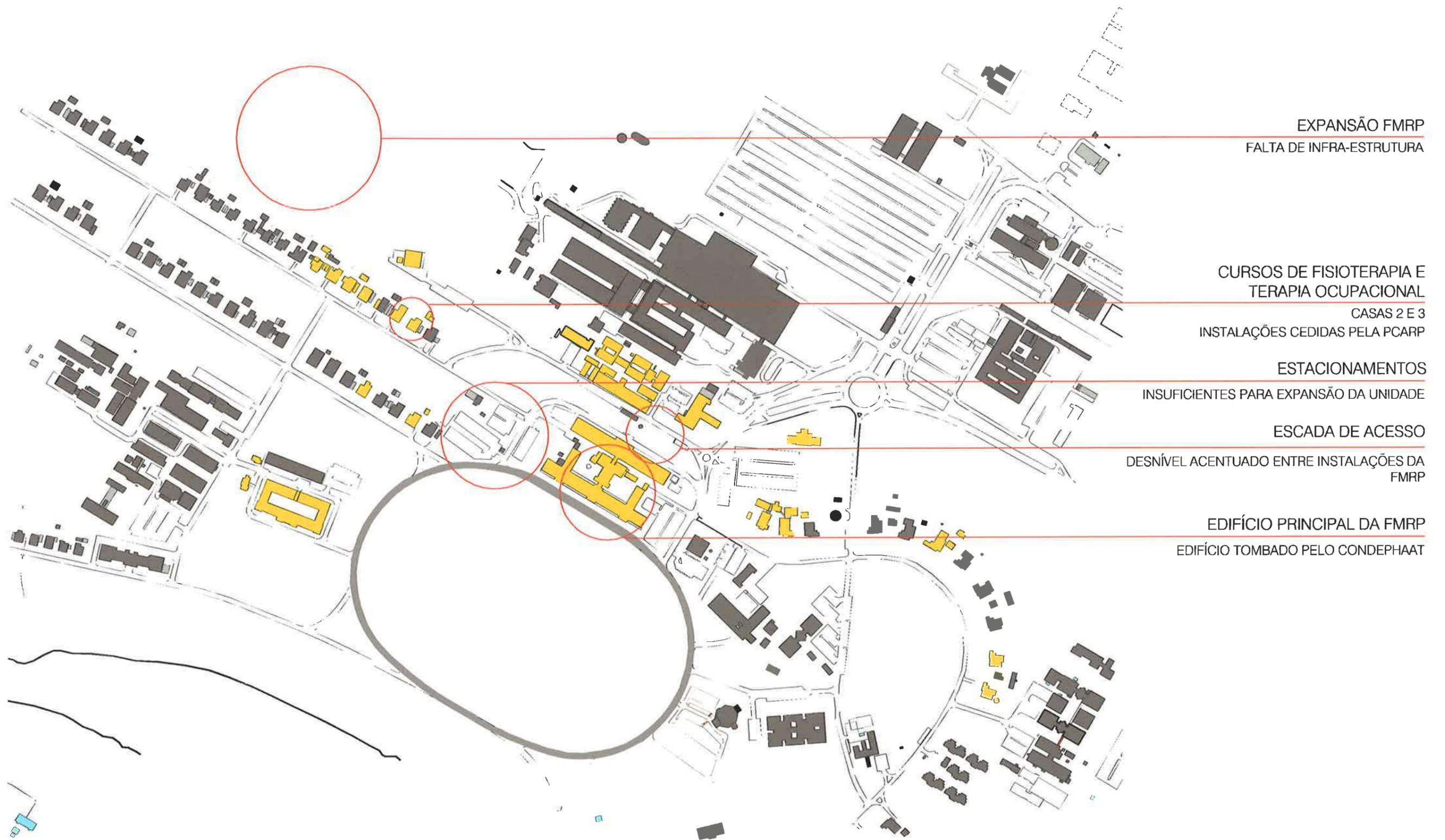
<http://www.fcfrp.usp.br>

<http://www.fmrp.usp.br/portal/historia.php>

DIAGNÓSTICO

Problemas

- O edifício principal da FMRP foi construído há várias décadas para outra finalidade, o que dificulta sua adequação às novas necessidades da FMRP;
- O edifício principal da FMRP não comporta mais o programa dos ciclos básicos e há restrições para sua ampliação devido a ser um prédio tombado pelo CONDEPHAAT;
- Os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional necessitam uma sede - atualmente funcionam em instalações emprestadas e/ou inapropriadas;
- Estacionamentos insuficientes para a expansão acadêmica prevista;
- Dificuldade e desconforto (devido ao clima) no deslocamento de pedestres;
- Ligação inadequada entre os edifícios da FMRP (edifício principal e Administração) devido às declividades acentuadas;
- Área prevista para a expansão da FMRP no Plano Diretor do Campus não dispõe de redes de infra-estrutura.



EXPANSÃO FMRP
FALTA DE INFRA-ESTRUTURA

CURSOS DE FISIOTERAPIA E
TERAPIA OCUPACIONAL
CASAS 2 E 3
INSTALAÇÕES CEDIDAS PELA PCARP

ESTACIONAMENTOS
INSUFICIENTES PARA EXPANSÃO DA UNIDADE

ESCADA DE ACESSO
DESNÍVEL ACENTUADO ENTRE INSTALAÇÕES DA
FMRP

EDIFÍCIO PRINCIPAL DA FMRP
EDIFÍCIO TOMBADO PELO CONDEPHAAT

ILUSTRAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

Escala 1:5000 0 50 100m



LOCALIZAÇÃO DAS FOTOS

Escala 1:2000 0 5 10 20 50m





FOTO A - Acesso entre o Edifício Principal da FMRP e o platô do Laboratório Multidisciplinar e dos Blocos A e B.



FOTO B - Início do percurso desde os Blocos A e B até o futuro edifício do Ciclo Básico da FMRP.



FOTO C - Percurso junto aos Blocos A e B.

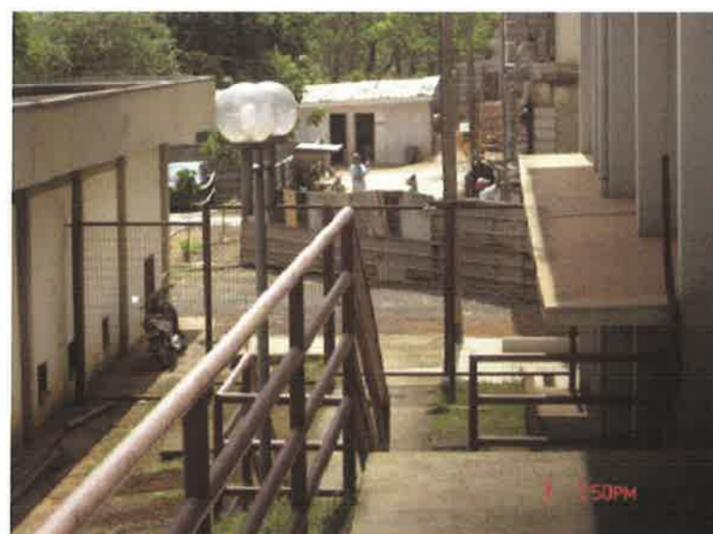


FOTO D - Escada entre o platô dos Blocos A e B e o platô do edifício da Cirurgia Experimental (em construção) - barreira à acessibilidade, para o qual se sugere elevador hidráulico.



FOTO E - Escada entre o platô dos Blocos A e B e o platô do edifício da Cirurgia Experimental (em construção).



FOTO F - Vista do atual estacionamento em frente ao edifício da Cirurgia Experimental (em construção), para o qual foi proposta demolição parcial e ampliação na lateral esquerda.



FOTO G - Vista da área frontal do edifício da Cirurgia Experimental (em construção).



FOTO H - Vista do local da futura praça entre a Fisioterapia/TO e o edifício da Cirurgia Experimental.



FOTO I - Vista de edifícios do HCRP.



FOTO J - Vista do local do futuro edifício da Fisioterapia e T.O.



FOTO K - Percurso entre o edifício da Cirurgia Experimental (em construção) e o laboratório da Virologia (ao fundo), onde se projetou uma passarela coberta.



FOTO L - Vista do local da futura passarela coberta.



FOTO M - Vista do local da futura passarela coberta junto ao edifício da Virologia.



FOTO N - Vista do local do futuro edifício de Anfiteatros da FMRP.



FOTO O - Local do futuro edifício de Anfiteatros da FMRP.



FOTO P - Área da futura via de acesso ao novo edifício do Ciclo Básico da FMRP.



FOTO Q - Terreno lateral à Casa 16, à Rua das Paineiras (local do futuro acesso ao novo edifício do Ciclo Básico da FMRP).



FOTO R - Área do futuro estacionamento junto ao novo edifício do Ciclo Básico da FMRP.



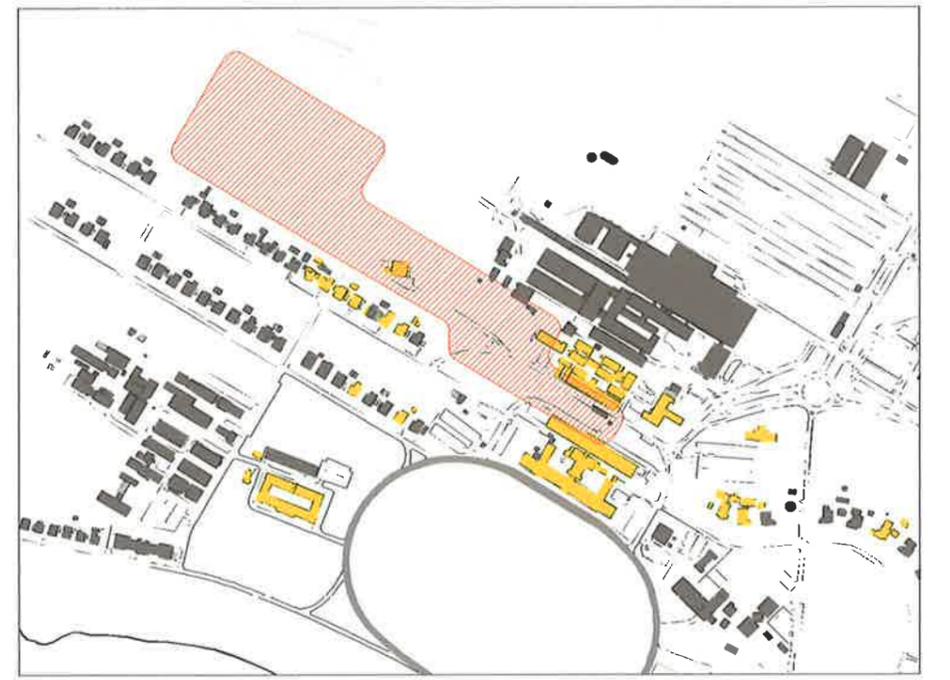
FOTO S - Vista do local da futura via, ao lado da Casa 16, à Rua das Paineiras.



FOTO T - Vista da Casa 16, à Rua das Paineiras.

DIRETRIZES

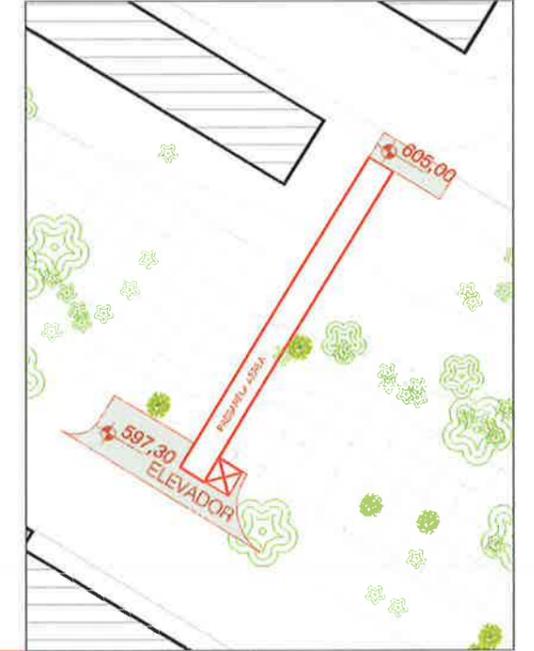
- Prever áreas para implantação de novos edifícios;
- Separar em dois edifícios, para resguardar de fluxos e ruídos o edifício do Ciclo Básico:
 - a) Ciclo Básico e
 - b) Salas de aula em Anfiteatro/Centro de Vivência
- Criar eixos cobertos de mobilidade do pedestre entre as áreas atuais e a de expansão e entre o novo edifício da Fisioterapia e T.O. e o C.E.R./HCRP.
- Prever acessibilidade ao portador de necessidades especiais.
- Criar novas áreas de estacionamento.
- Propor solução para drenagem, tendo em vista a inexistência de rede coletora.
- Restaurar o edifício principal da FMRP, após mudança dos Ciclos Básicos, e adequá-lo a outros usos, como administração da FMRP.



CAMPUS DE RIBEIRÃO PRETO
ÁREA DA FMRP
 ■ INSTALAÇÕES DA FMRP
 ■ ÁREA DE EXPANSÃO

PROPOSTA DE ACESSO QUE DEVERÁ SER OBJETO DE ESTUDO ESPECÍFICO

INSTALAR ELEVADOR HIDRÁULICO



IMPLANTAÇÃO GERAL

Escala 1:2500 0 10 50m



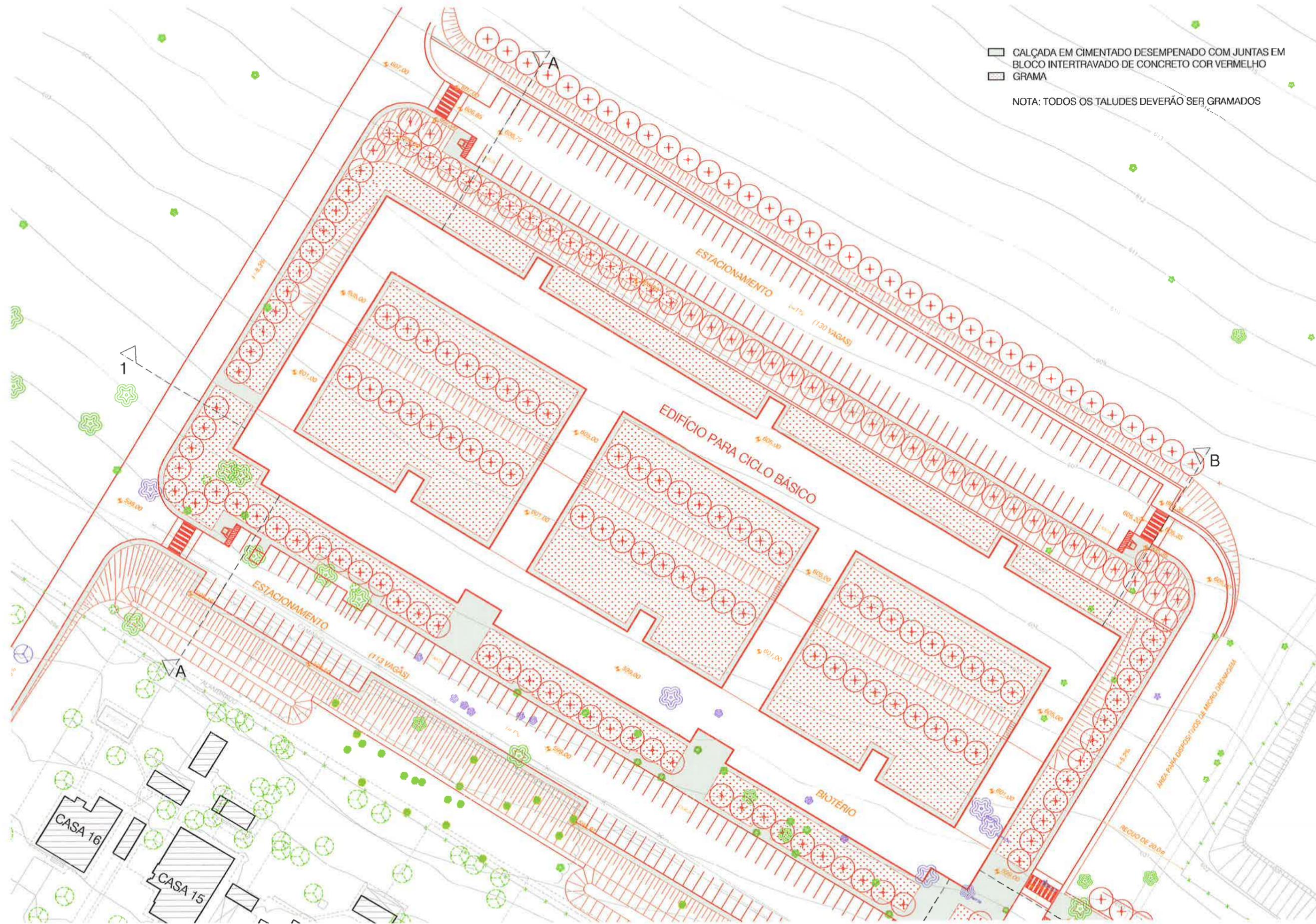
PLANO DIRETOR - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto



SETORES DE PROJETO

Escala 1:2000 0 5 10 20 50m





CALÇADA EM CIMENTADO DESEMPENADO COM JUNTAS EM BLOCO INTERTRAVADO DE CONCRETO COR VERMELHO
 GRAMA
 NOTA: TODOS OS TALUDES DEVERÃO SER GRAMADOS

SETOR 1

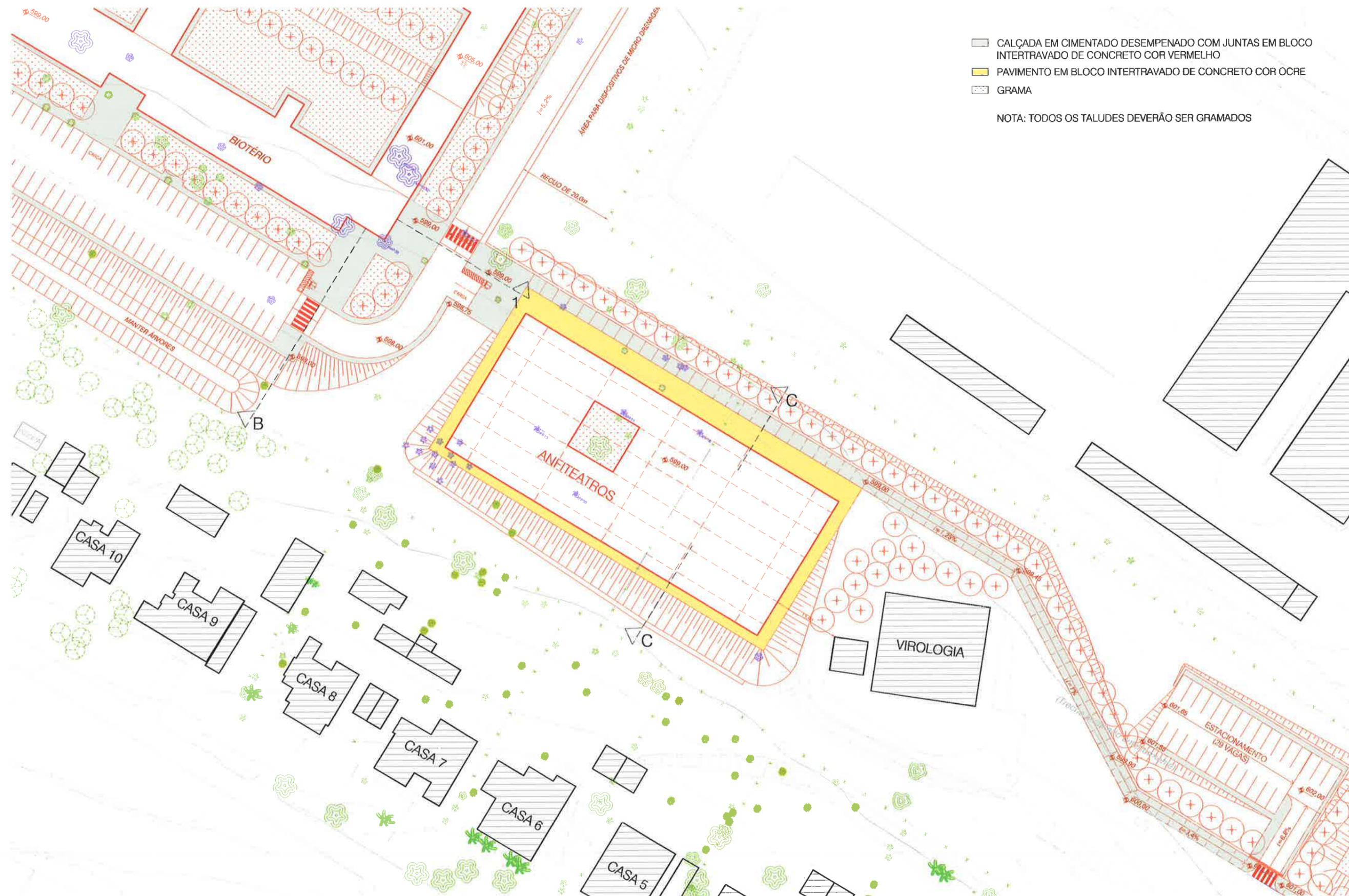
PLANO DIRETOR - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Escala 1:750



-  CALÇADA EM CIMENTADO DESEMPENADO COM JUNTAS EM BLOCO INTERTRAVADO DE CONCRETO COR VERMELHO
-  PAVIMENTO EM BLOCO INTERTRAVADO DE CONCRETO COR OCRE
-  GRAMA

NOTA: TODOS OS TALUDES DEVERÃO SER GRAMADOS



SETOR 2

Escala 1:750



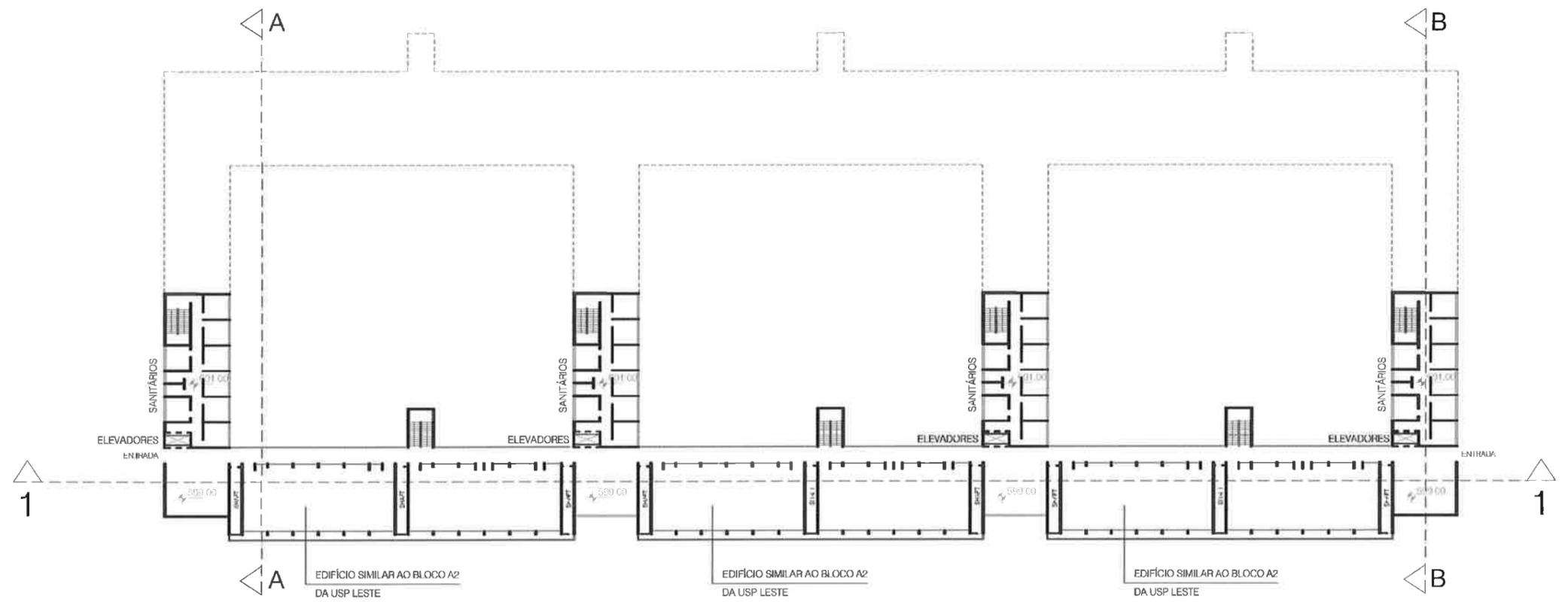
PLANO DIRETOR - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto



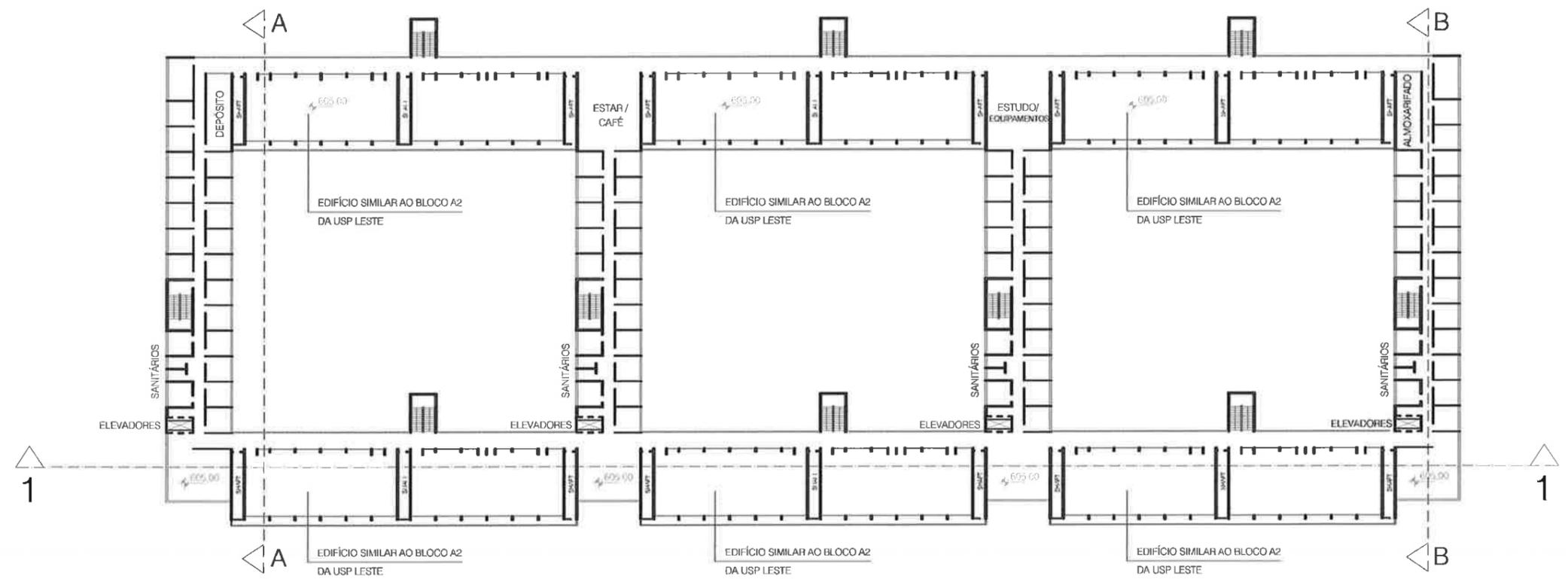
SETOR 3

Escala 1:750 0 5 10 30m

PLANO DIRETOR - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto



FMRP - CICLO BÁSICO
PAVIMENTO TÉRREO INFERIOR COTAS 599,00 / 601,00



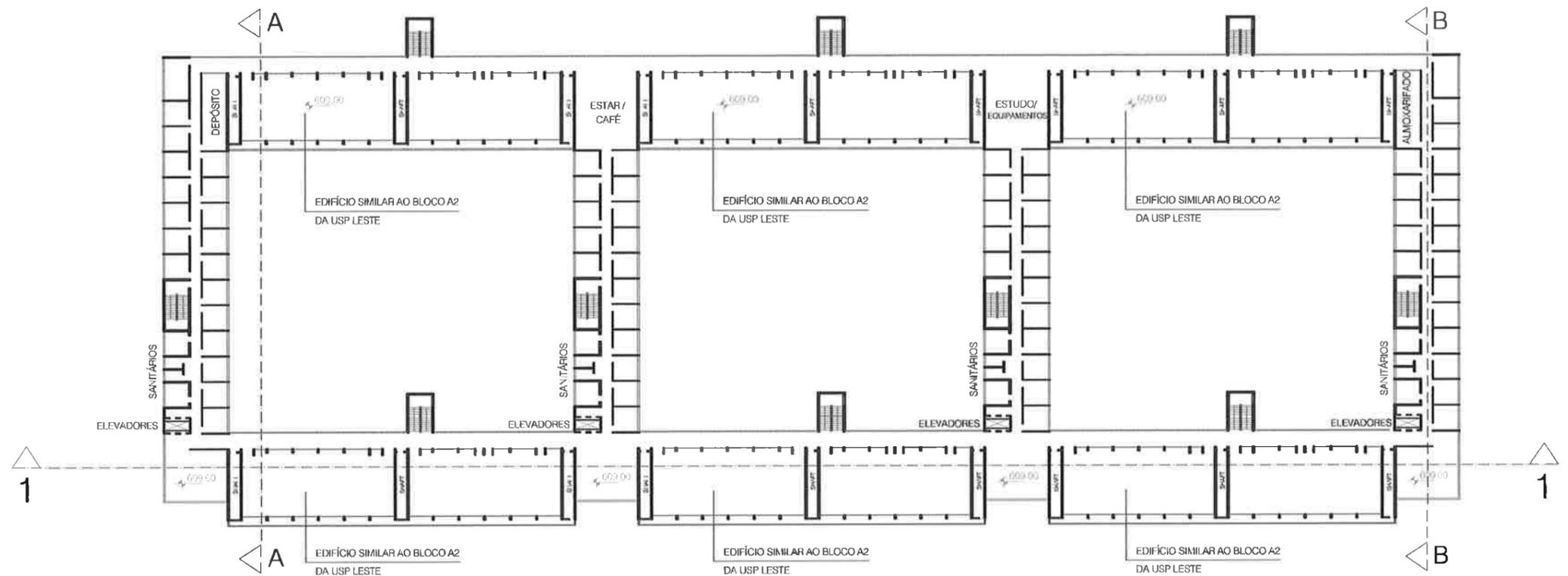
FMRP - CICLO BÁSICO
PAVIMENTO TÉRREO SUPERIOR COTA 605,00



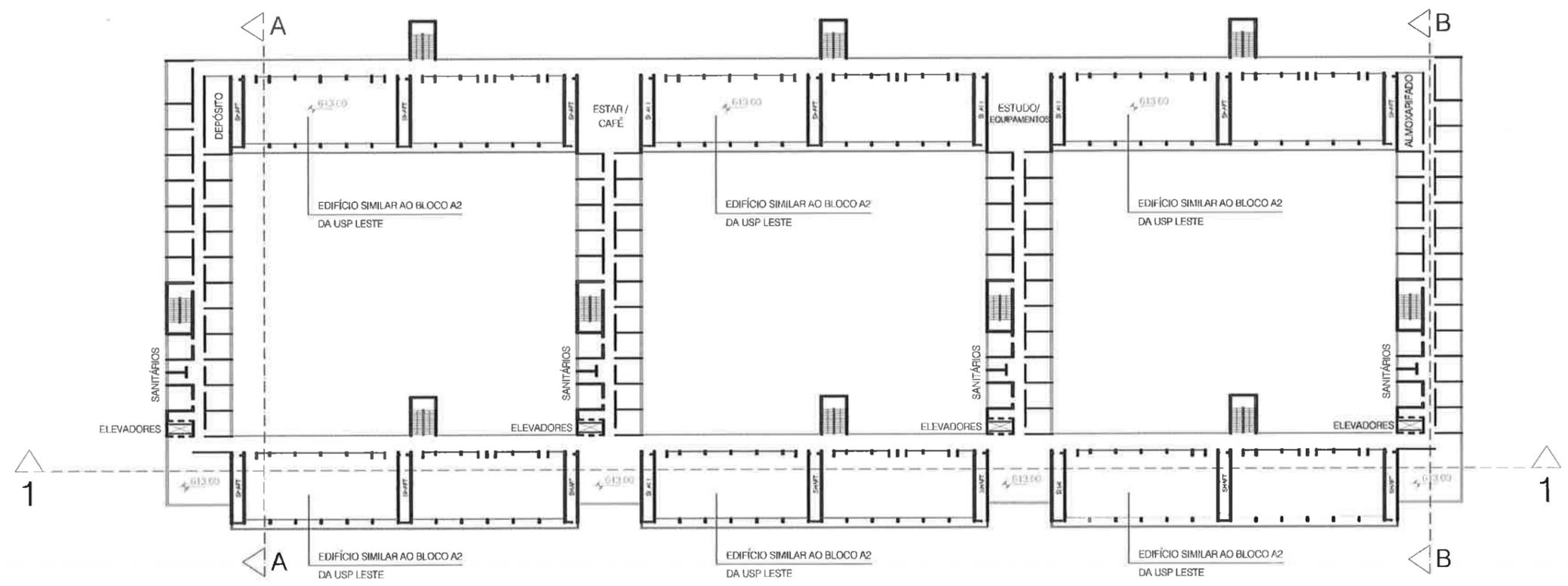
CICLO BÁSICO

Escala 1:750 0 5 10 30m

PLANO DIRETOR - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto



FMRP - CICLO BÁSICO
PRIMEIRO PAVIMENTO COTA 609.00

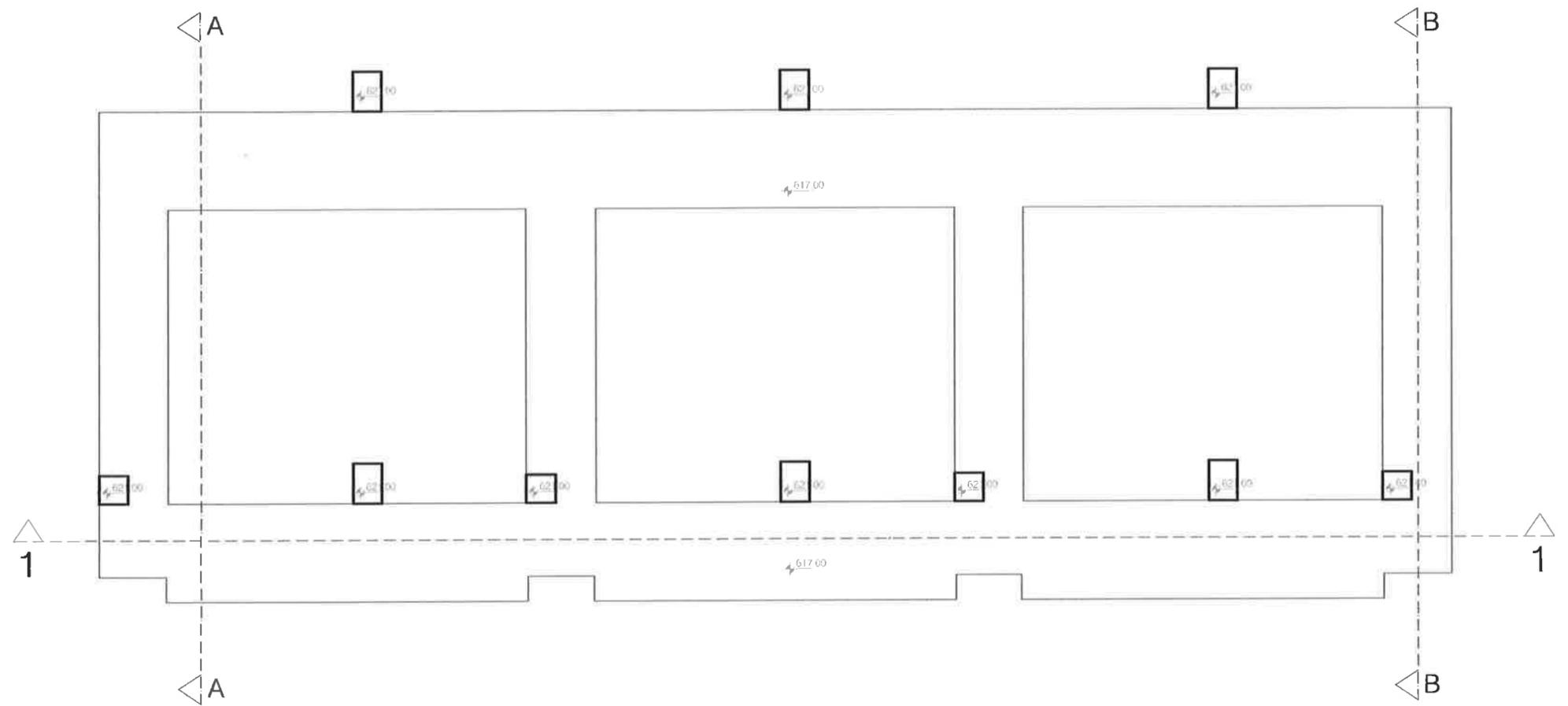


FMRP - CICLO BÁSICO
SEGUNDO PAVIMENTO COTA 613.00



CICLO BÁSICO

Escala 1:750 0 5 10 30m



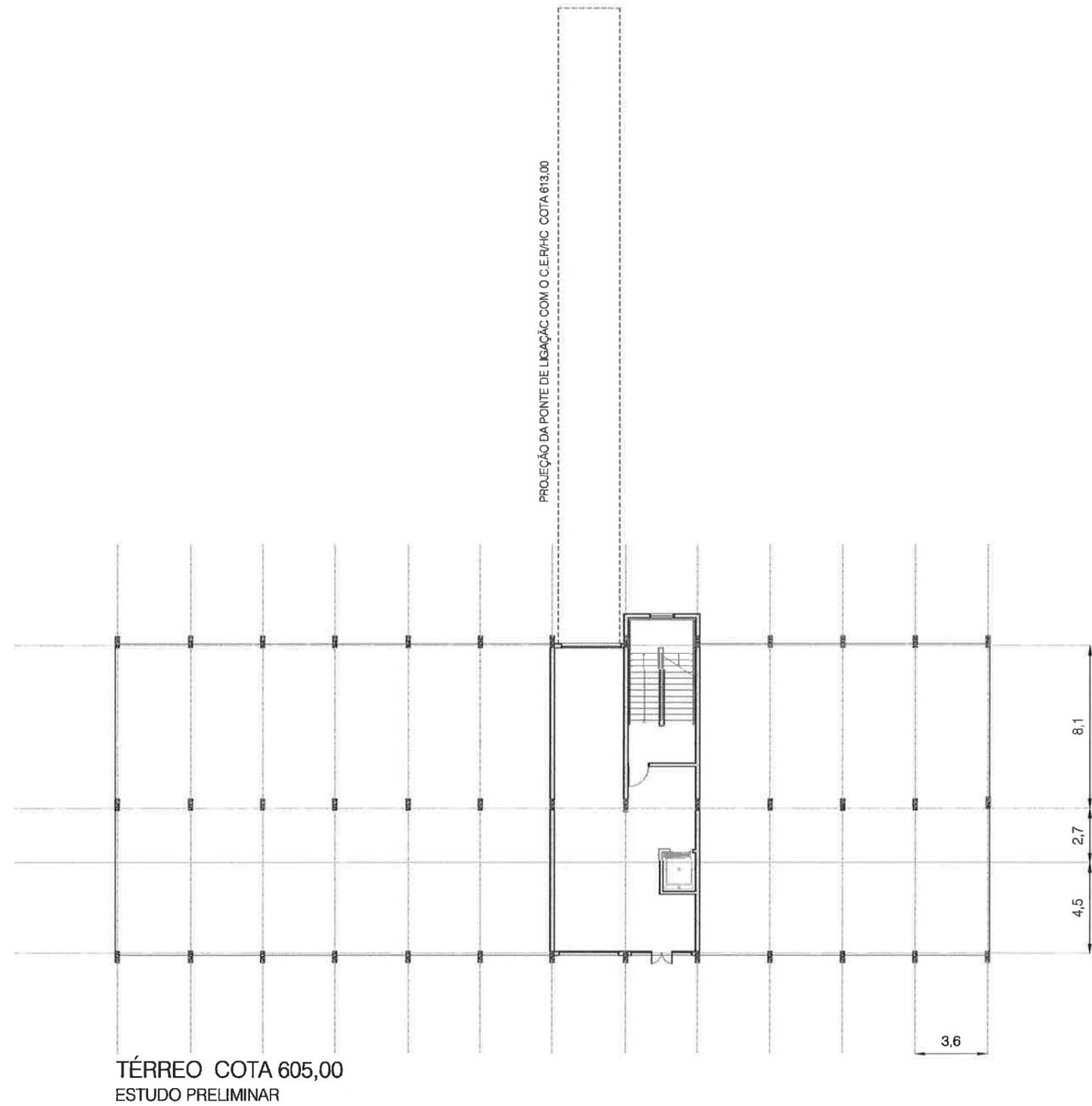
FMRP - CICLO BÁSICO
COBERTURA COTAS 617,00 / 621,00

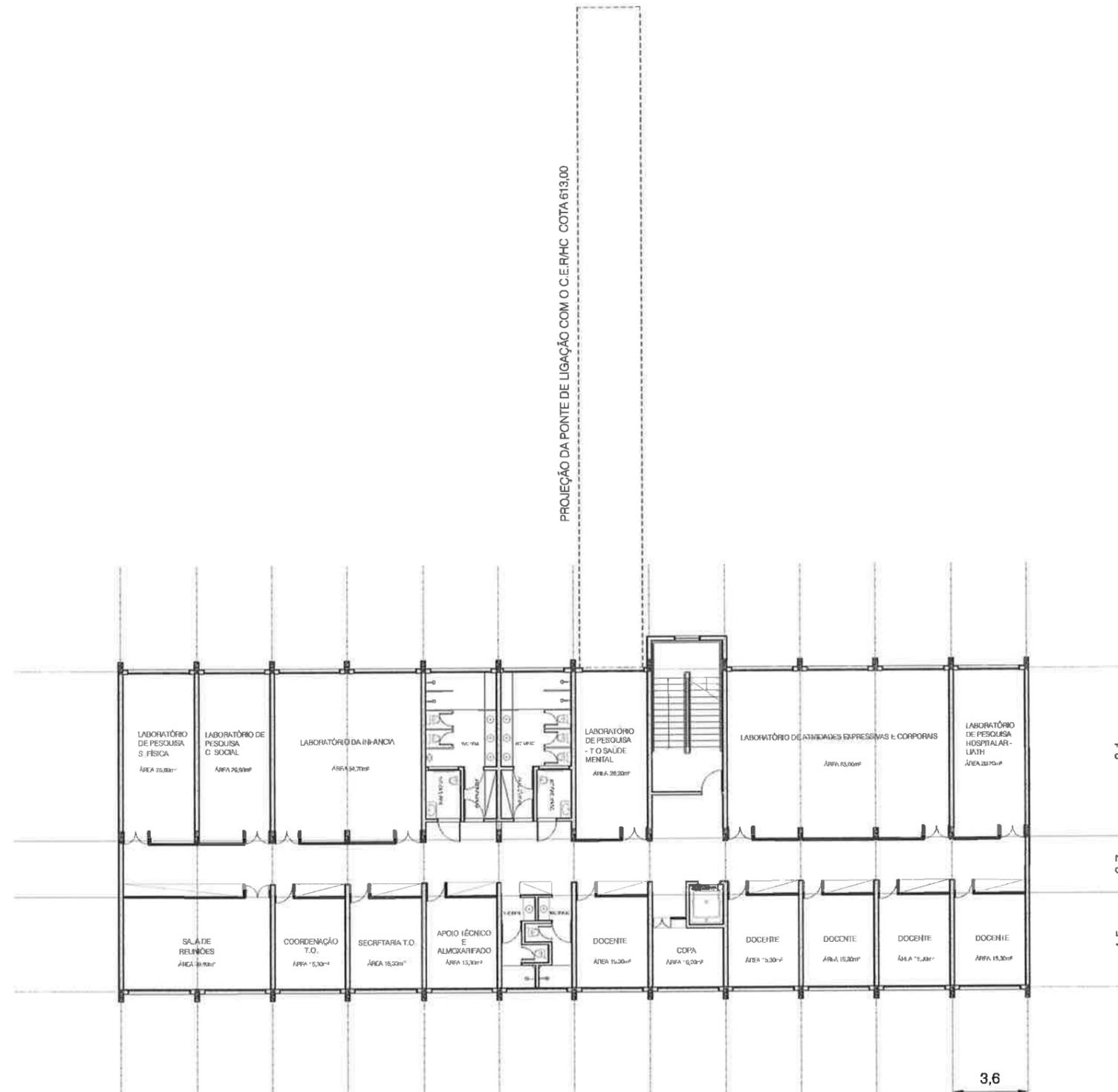
NOTA:

As áreas abaixo foram calculadas tendo-se como base o exemplo de divisão de ambientes apresentados nas plantas das páginas 19, 20 e 21.

PAVIMENTO	ÁREA TOTAL	ÁREA ÚTIL	ÁREA DE CIRCULAÇÃO	ÁREA DE SHAFTS	ÁREA DE PAREDES
TÉRREO COTA 599,00 / 601,00	3.155,30m ²	1.864,20m ²	924,10m ²	132,93m ²	234,07m ²
TÉRREO COTA 605,00	6.296,85m ²	3.551,90m ²	1.709,72m ²	265,86m ²	769,37m ²
PRIMEIRO PAVIMENTO	6.296,85m ²	3.551,90m ²	1.709,72m ²	265,86m ²	769,37m ²
SEGUNDO PAVIMENTO	6.296,85m ²	3.551,90m ²	1.709,72m ²	265,86m ²	769,37m ²
TOTAL	22.045,85m²	12.519,90m² (56,8%)	6.053,26m² (27,5%)	930,50m² (4,2%)	2.542,18m² (11,5%)

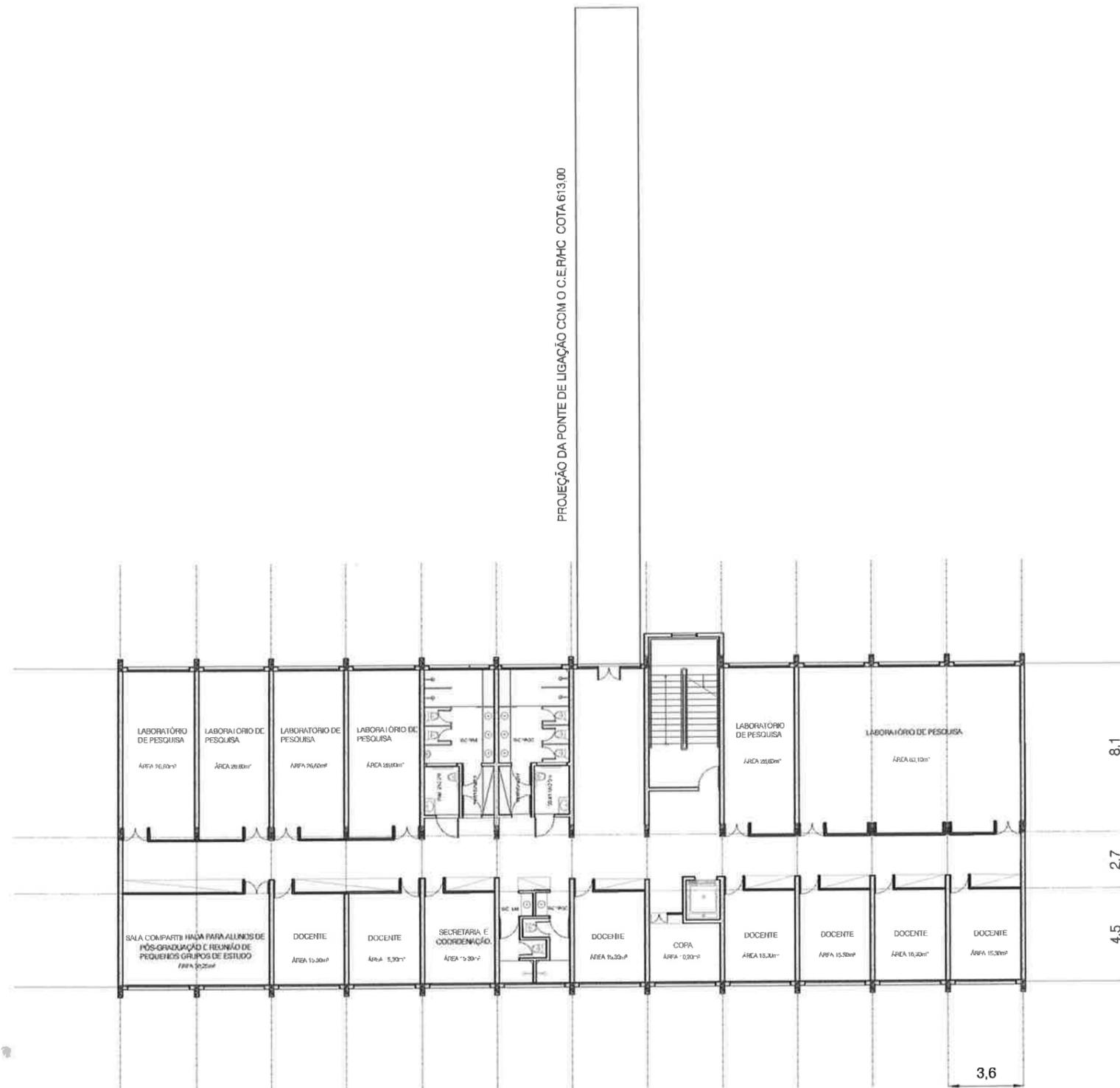






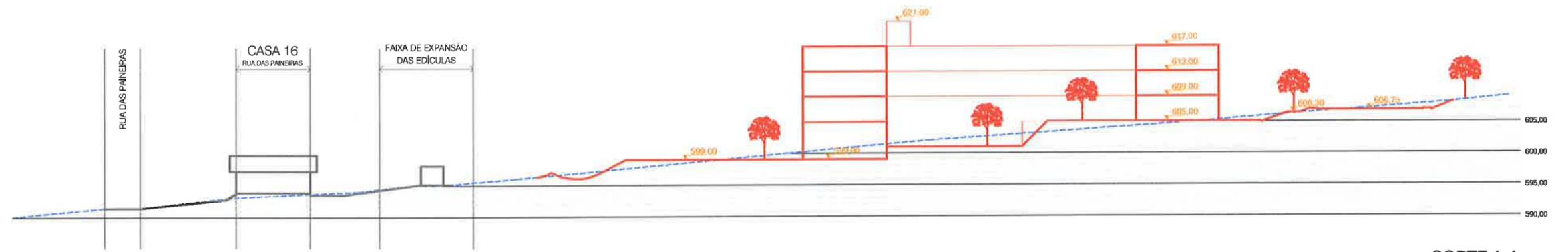
PRIMEIRO PAVIMENTO COTA 609,00 - T.O.
ESTUDO PRELIMINAR





SEGUNDO PAVIMENTO COTA 613,00 - FISIOTERAPIA
ESTUDO PRELIMINAR





CORTE A-A
FMRP - CICLO BÁSICO



CORTE B-B
FMRP - CICLO BÁSICO

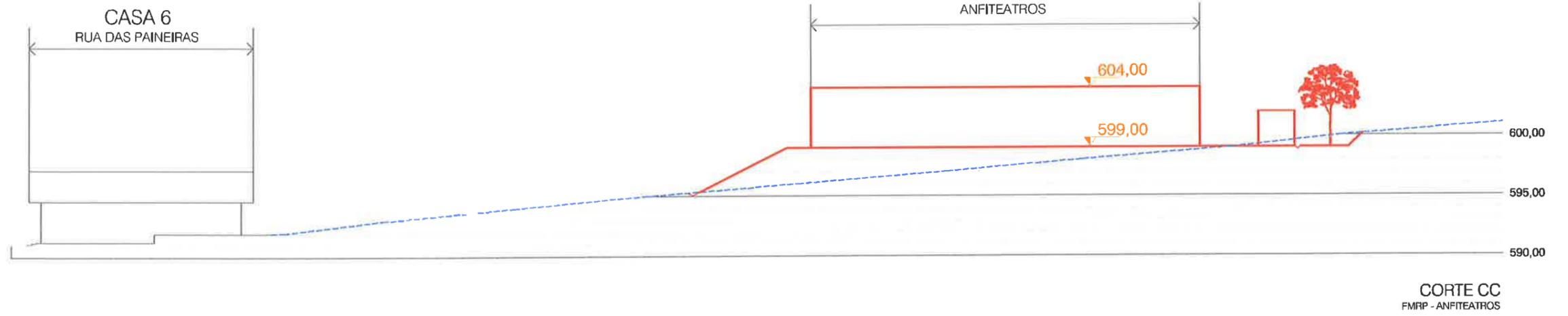


CORTE 1-1
FMRP - CICLO BÁSICO

CORTES

Escala 1:750





CORTES

Escala 1:400





BASES CARTOGRÁFICAS:

IDENTIFICAÇÃO DO LEVANTAMENTO

- 626_F01
- 626_F02
- 626_F02A
- 626_F03
- 442_finVirologia
- LEV TOP HCRP_ETA 315E
- Levantamento Topográfico e Cadastral da Rua das Paineiras
- Mapeamento Aerofotogramétrico do Campus de Ribeirão Preto

RESPONSÁVEL

PALLARETTI
PALLARETTI
PALLARETTI
PALLARETTI
PALLARETTI
ETA
Oswaldo Yaguti / COESF
BASE Aerofotogrametria e Projetos S.A. 1998

DATA

NOV / 2007
NOV / 2007
NOV / 2007
NOV / 2007
DEZ / 2003
OUT / 2006
MAR / 2004

NOTA:

Como foi elaborada uma montagem de várias bases cartográficas deverá ser verificado, por ocasião da elaboração dos projetos executivos dos edifícios e acessos, se há descontinuidade dos dados ou necessidade de sua atualização.

REITORA

Profa. Dra. Suely Vilela

COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO DA USP - COESF

Coordenador: Prof. Dr. João Cyro André

Diretor da Divisão de Planejamento: Arq. Sérgio Luiz de Assumpção

FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO

Diretor: Prof. Dr. Marcos Felipe Silva de Sá

PREFEITURA DO CAMPUS ADMINISTRATIVO DE RIBEIRÃO PRETO - PCARP

Prefeito: Prof. Dr. José Aparecido Da Silva

PLANO DIRETOR DA FMRP

Autoria: Arq. Neyde A. Joppert Cabral/ Coesf

Colaboração: Estagiária Natália Maria Gaspar / Coesf

BASES CARTOGRÁFICAS

PALLARETTI 2007 / ETA 2006 / Oswaldo Yaguti - Coesf 2004 / BASE Aerofotogrametria S.A. 1998

DESENHOS TÉCNICOS, ESTIMATIVA DE CUSTO E DIAGRAMAÇÃO

Estagiária: Natália Maria Gaspar / Coesf

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

FMRP USP



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH - Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Ofício Condephaat-1830/2010

Processo 56858/2009

São Paulo, 2 de setembro de 2010.

Prezados Senhores,

Em sua sessão ordinária de 30 de Agosto Ata nº 1592, o Colegiado do CONDEPHAAT deliberou aprovar o projeto de Plano Diretor da expansão física da Faculdade de Medicina do Campus de Ribeirão Preto, com as recomendações constantes do parecer técnico, no documento denominado Diretrizes para Futuras intervenções no Campus de Ribeirão Preto (doc. anexo).

Atenciosamente,


ROZENÁ NEGREIROS
Presidente

À
COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO
Rua DA REITORIA, 109
SÃO PAULO - SP
01000-000

Jéssica



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Diretrizes para as futuras intervenções no Campus USP de Ribeirão Preto - P. 24699/86

A. Na área assinalada em vermelho no Plano Diretor do Campus de Ribeirão Preto – 2009 (ver mapa anexo) - Fls. 118

Esta área abrange os remanescentes da antiga fazenda de café que deu origem ao Campus, as vias pavimentadas e construções da antiga Escola Prática de Agricultura que a sucedeu e os imóveis construídos no período em que a Faculdade de Medicina era a única ocupante do atual Campus.

Esta área deverá ser objeto de especial atenção quanto à preservação de suas características ambientais, e as propostas de novas construções deverão ser analisadas previamente (ao envio ao CONDEPHAAT) pela Coesf-SP.

Com o intuito de preservar o sistema viário original tombado:

1. Deverão ser buscadas alternativas ao trânsito de modo a aliviar as vias de fluxo intenso de veículos, com especial atenção para os pesados como ônibus e caminhões.
2. Deverá ser feita a manutenção periódica dos pavimentos em paralelepípedo e em pé-de-moleque.
3. Será admissível a construção de passeios para pedestres de modo a facilitar o acesso aos prédios históricos.
4. Será admissível a construção de novas vias, estacionamentos e praças, desde que não interfiram no sistema viário original tombado e sejam previamente aprovados pelo CONDEPHAAT.

Com o espírito de preservar as relações espaciais e visuais entre os imóveis históricos e manter as relações entre as áreas edificadas e o espaço entre as mesmas:

1. No caso de instalação de um novo uso em um imóvel histórico, deverá ser considerado previamente se o programa é compatível com a sua metragem, para evitar ampliações que o descaracterizem;
2. Caso seja indispensável um pequeno acréscimo de área para instalar o novo uso, deverá ser utilizado o espaço posterior do imóvel histórico para esta expansão.
3. Em qualquer caso deverá ser mantida a visibilidade da fachada principal do imóvel histórico desde a via de acesso.
4. Novas construções deverão ser desestimuladas; se indispensáveis não deverão prejudicar a visibilidade dos imóveis tombados e deverão ter gabarito estabelecido de modo a preservar a visualidade das edificações livre de interferências.
5. Nas áreas das antigas residências (Rua Pedreira de Freitas, Rua das Paineiras, Ruas Clóvis Vieira, Rua dos Técnicos, Rua Milanese, Rua Velha Milanese, Rua dos Bambus e Rua Napolitana):
 - 5.1. Não deverá haver novas construções nas áreas frontal e lateral das antigas residências;
 - 5.2. Não deverá ser utilizada a área frontal para estacionamento de veículos (sobre o jardim ou qualquer tipo de pavimento); deverão ser estudados bolsões de estacionamento na área posterior das casas, recuperando-se o jardim à frente destas;
 - 5.3. Não deverá haver plantio de espécies arbóreas nas áreas frontal e lateral das antigas residências, mantendo-se o caráter de jardim com forrações e espécies arbustivas;
 - 5.4. Não deverão ser afixados totens ou placas com logomarcas comerciais nas áreas frontal e lateral das antigas residências; a identificação do uso atual deverá se limitar a discreto suporte padronizado;
 - 5.5. A identificação das ruas e de uso das edificações em geral deve deverá se limitar a discreto suporte padronizado;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

5.6. Cuidados devem ser tomados para evitar usos que levem ao adensamento de pessoas nos conjuntos de casas. Especial atenção deve ser dada aos conjuntos denominados Nova e Velha Milanese, Bambus e Napolitana, devido à pequena escala e simplicidade das construções.

B. Na área assinalada em verde no Plano Diretor do Campus de Ribeirão Preto – 2009 (ver mapa anexo)

Esta área circunda a área em vermelho supracitada e sua delimitação corresponde à área do mapa de tombamento.

Nesta área novas construções deverão respeitar o futuro plano de drenagem e as verticalizações não deverão interferir visualmente com as construções históricas localizadas dentro da área demarcada em vermelho no Plano Diretor do Campus de Ribeirão Preto – 2009.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

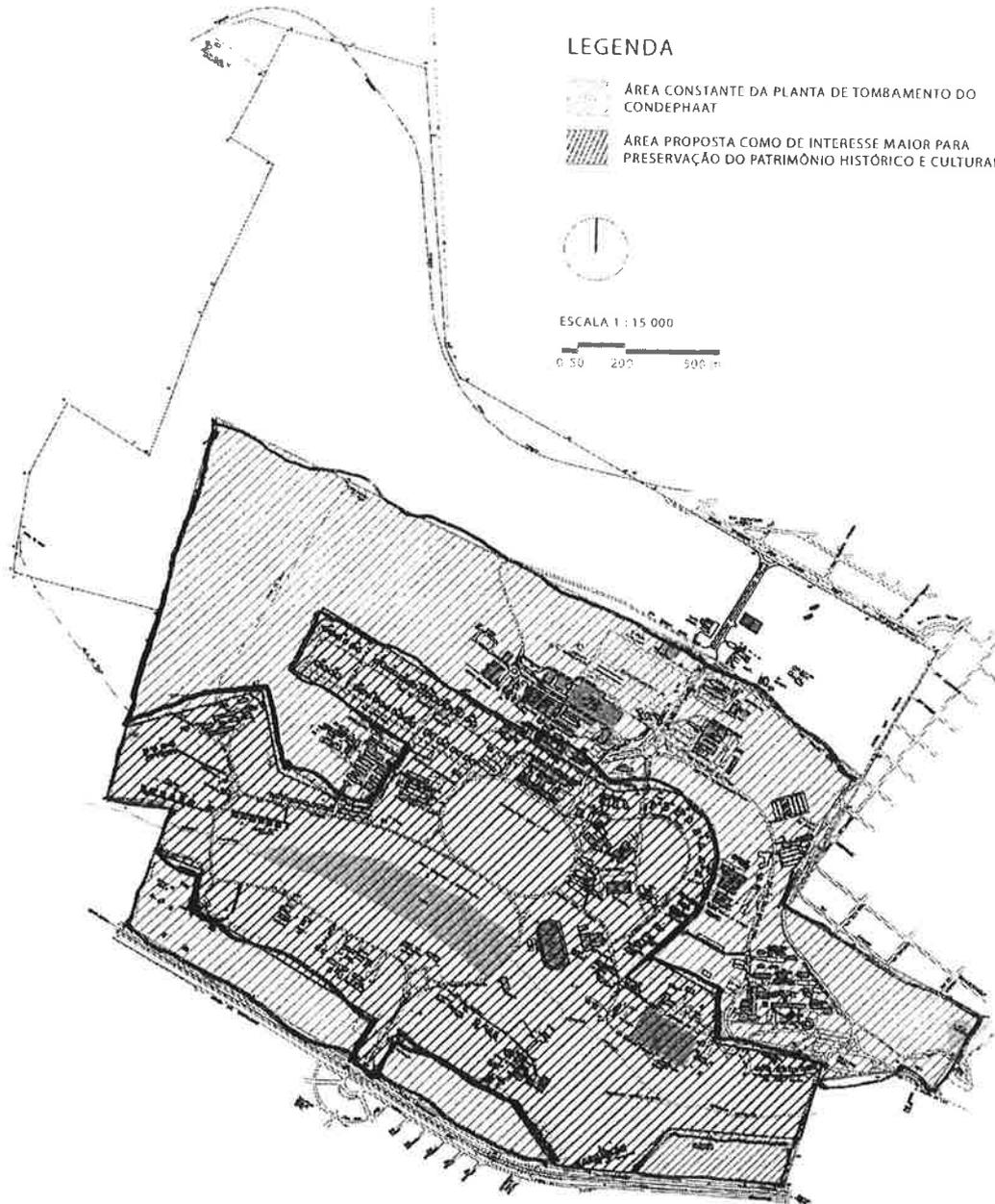
LEGENDA

-  ÁREA CONSTANTE DA PLANTA DE TOMBAMENTO DO CONDEPHAAT
-  ÁREA PROPOSTA COMO DE INTERESSE MAIOR PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL



ESCALA 1 : 15 000

0 50 200 500 m





Universidade de São Paulo

BRASIL

2464822 - Osvaldo Ferreira do Carmo | Grs | Alterar Senha | Alterar Email | Sair

60
[Handwritten signature]

Acesso Público

Sistemas USP

Ajuda

Andamento

Proteos

Mapa do Site

Usuário

Autuação

Instrução

Tramitação

Arquivamento

Consulta

Relatório

GRS

Instrução > **Juntada Doc**

Juntada Juntada Doc Juntada Cancelar Anexação Vínculo Alterar Alteração

Juntada de documentos

Foi juntado o of./doc. OF/18302010/CONDEPHAAT Acusa o recebimento do ofício 221/2010, e informa que em Sessão Ordinária de 30/08/2009, Ata nº 1592, deliberou a aprovação do projeto de Plano Diretor da expansão física da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. ao processo 008500390824

Créditos | Fale conosco

© 1999 - 2010 - Departamento de Informática da Codage/USP

AO SR. COORDENADOR

- PARA CIÊNCIA.
- EXISTE DESPACHO EM ABERTO.

Osvaldo
Osvaldo Ferreira do Carmo
 Chefe da Seção de Expediente da GOESF
 N.º USP 2464822

